

Viver em São Paulo

RELAÇÕES RACIAIS



Estrutura da apresentação

Metodologia,
perfil da
amostra

Resultados da
pesquisa

Aprendizados

Viver em São Paulo

RELACIONES RACIAIS



METODOLOGIA E PERFIL DA AMOSTRA

Metodologia

TAMANHO DA AMOSTRA:

800 entrevistas com moradores da cidade de São Paulo (região urbana) de 16 anos ou mais.

MARGEM DE ERRO:

3 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados totais.

PERÍODO DE CAMPO: Entrevistas realizadas entre os dias 05 a 21 de setembro de 2020, a partir de coletas face a face e online.

ONDERAÇÃO:

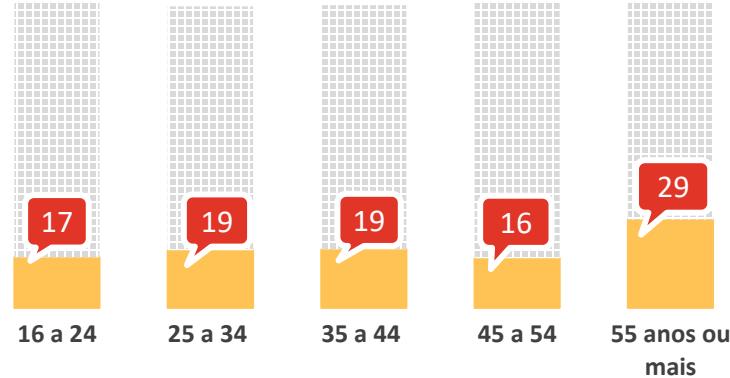
Os resultados foram ponderados para restabelecer os pesos de cada região da cidade e o perfil dos respondentes.

Perfil dos entrevistados

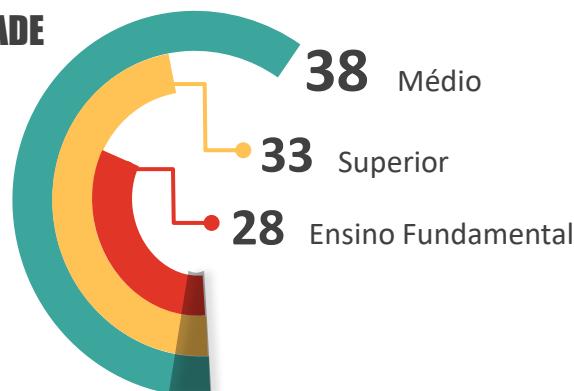
SEXO



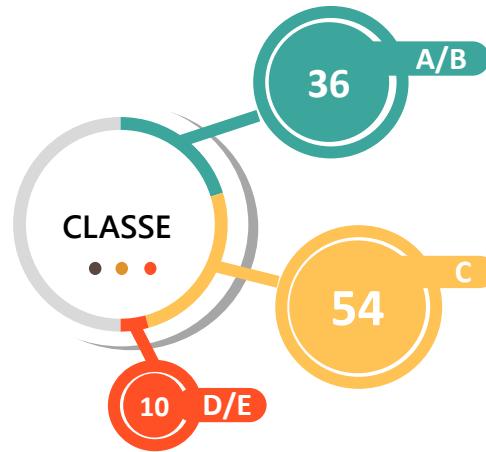
IDADE



ESCOLARIDADE



CLASSE



Perfil dos entrevistados

%

RAÇA/ COR

Branca

44

3
Outras

Preta/Parda

53

RELIGIÃO

38

26

13

24



Católica

Evangélica/ Protestante

Outras

Ateu/ Sem religião/ Não respondeu

RENDIMENTO FAMILIAR

52

Até
2 S.M.

26

Mais de
2 a 5 S.M.

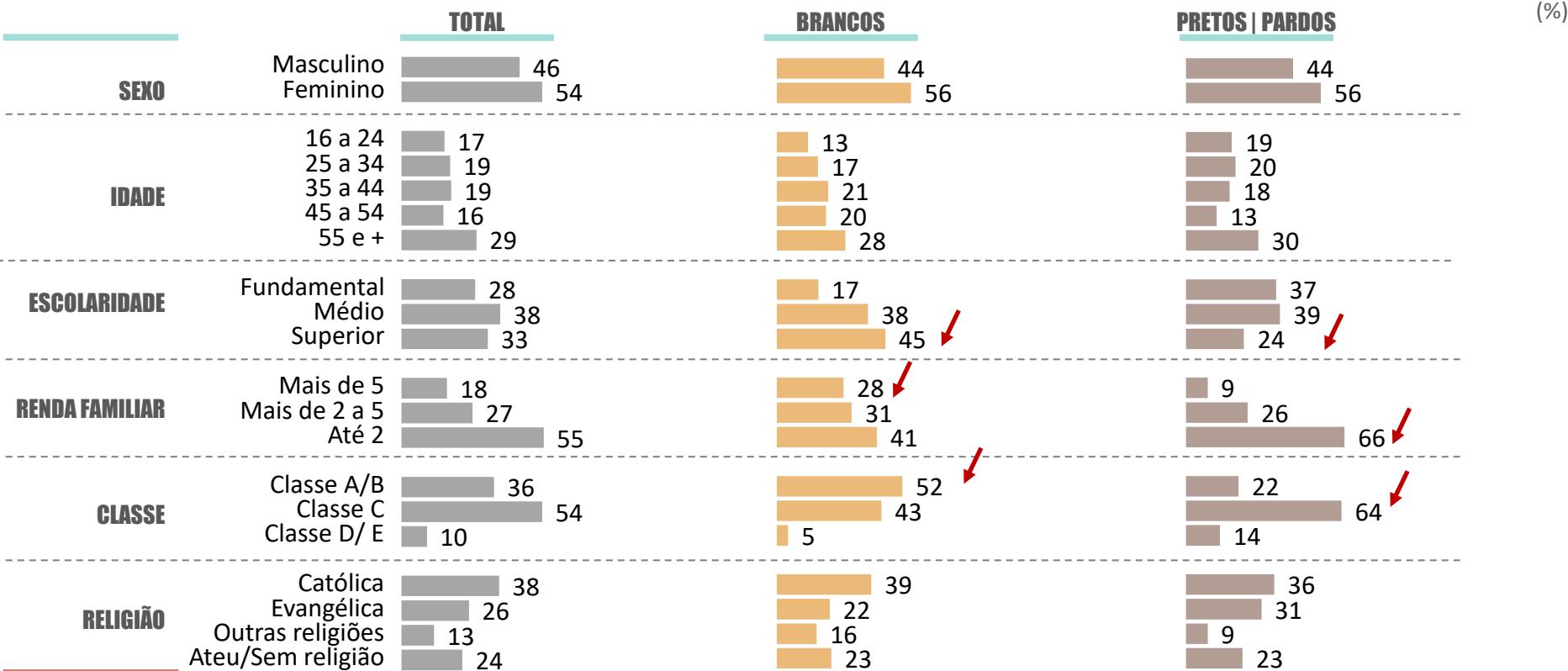
17

Mais de
5 s.m.

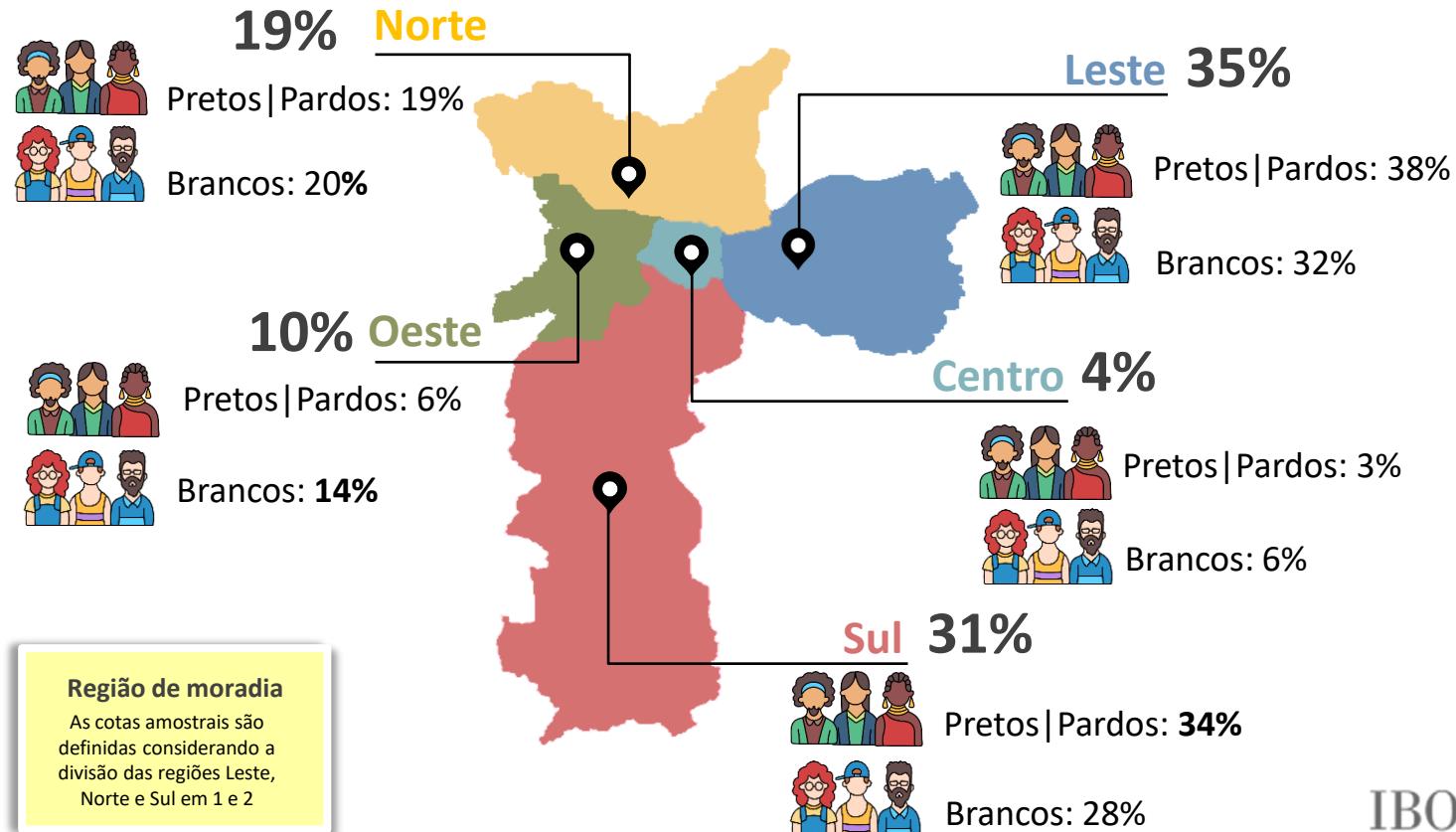
5% NÃO RESPONDEU

Base: Amostra (800)

Perfil dos entrevistados – por raça/cor



Perfil dos entrevistados – região x raça/cor



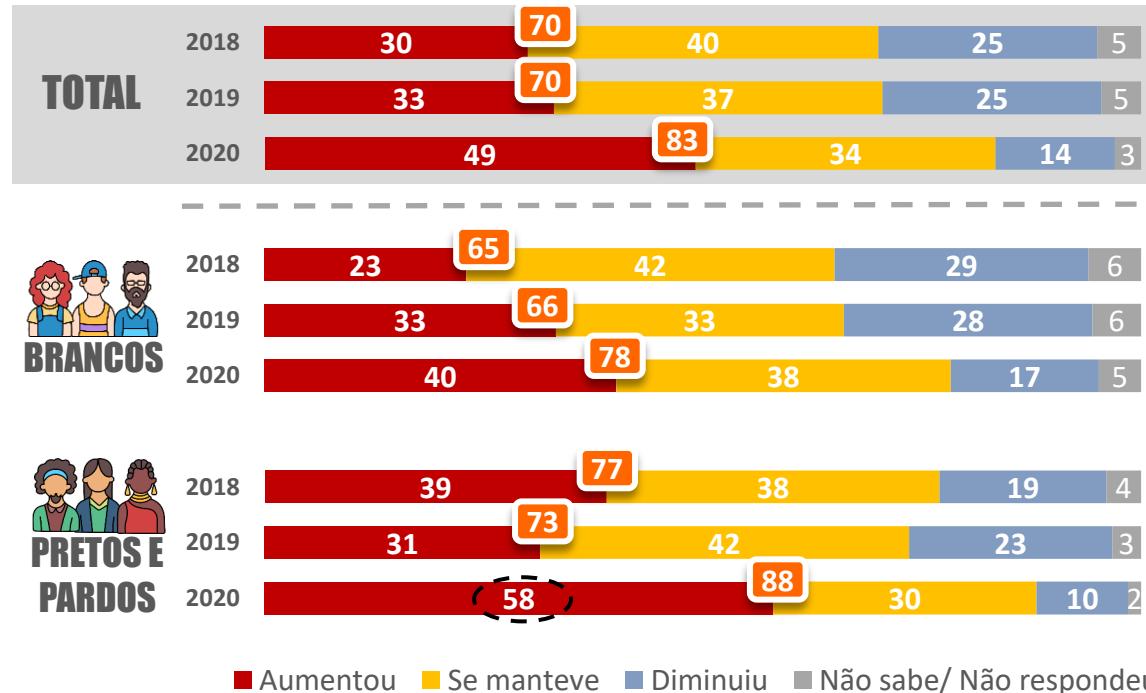
Viver em São Paulo

RELACIONES RACIAIS



RESULTADOS DA PESQUISA

Cresce a percepção de que a discriminação contra a população negra aumentou na cidade de São Paulo nos últimos 10 anos.



Destaques entre os que acham que o...

Preconceito aumentou:

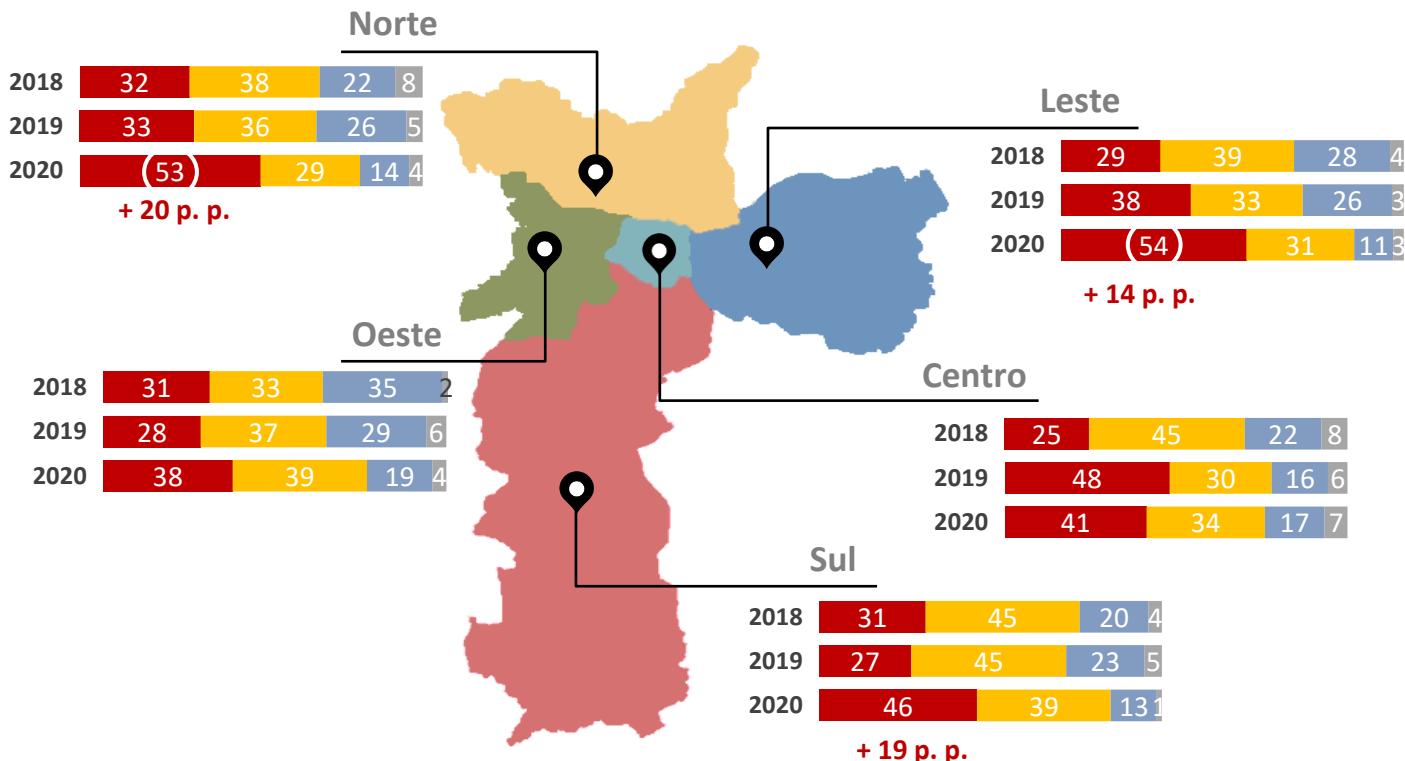
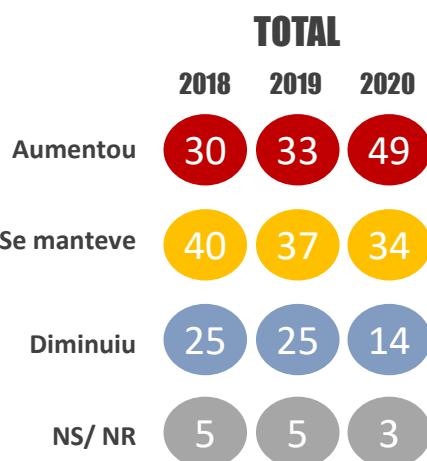
- Classe D/E (69%)
- Ensino Fundamental (65%)
- 55 anos ou mais (59%)
- Renda até 2 s.m. (58%)
- Evangélicos/ protestantes (58%)
- Mulheres (54%);

Preconceito se manteve:

- 16 a 34 anos (41%)
- Renda acima de 5 s.m. (48%)
- Classe A/B (42%)

Os moradores das **regiões Norte e Leste** se destacam entre os que avaliam que o preconceito contra a população negra aumentou

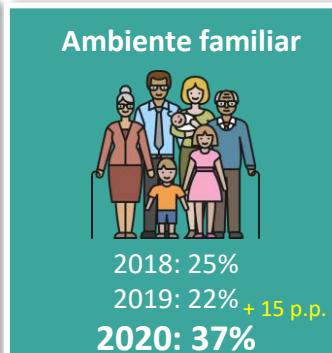
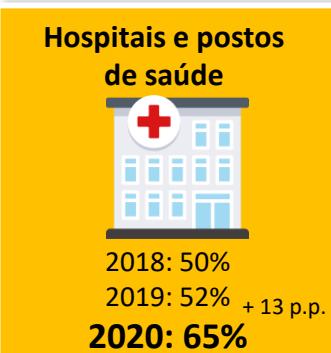
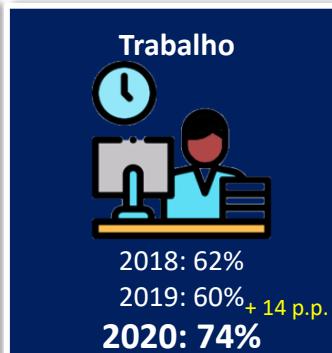
(%)



Em sete dos oito locais avaliados prevalece a percepção de que há diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas e em todos eles observa-se crescimento em relação a 2019

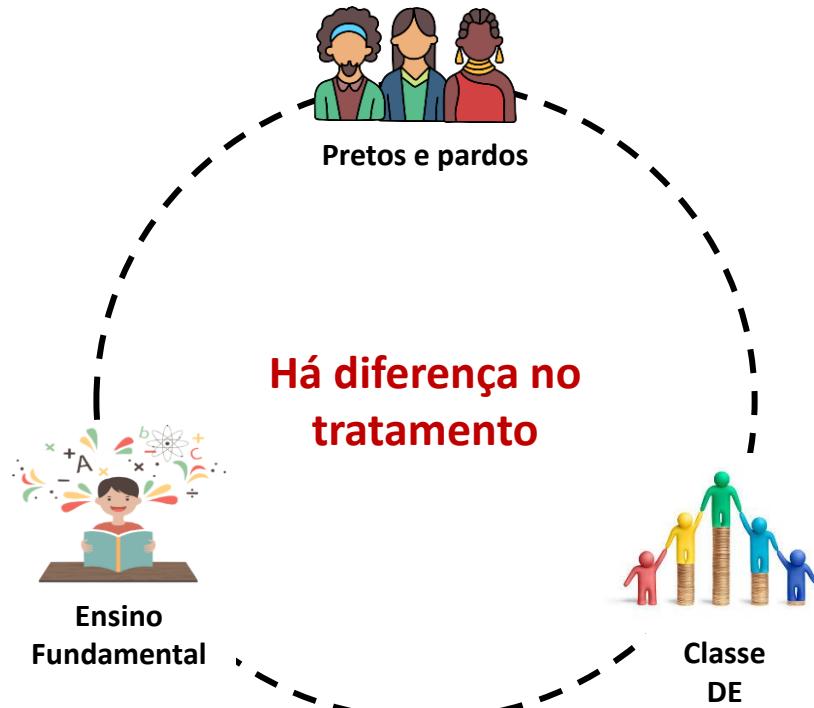
Existe diferença de tratamento

(%)

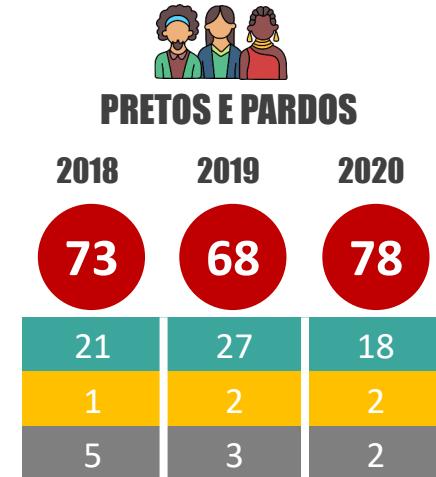
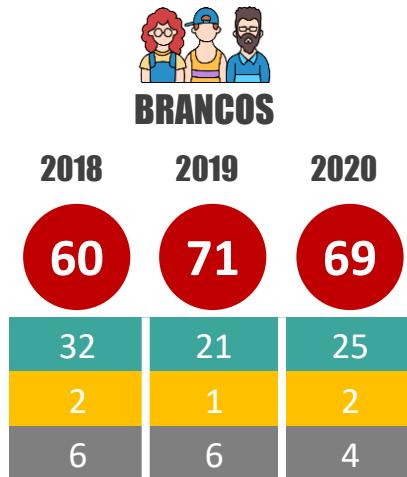
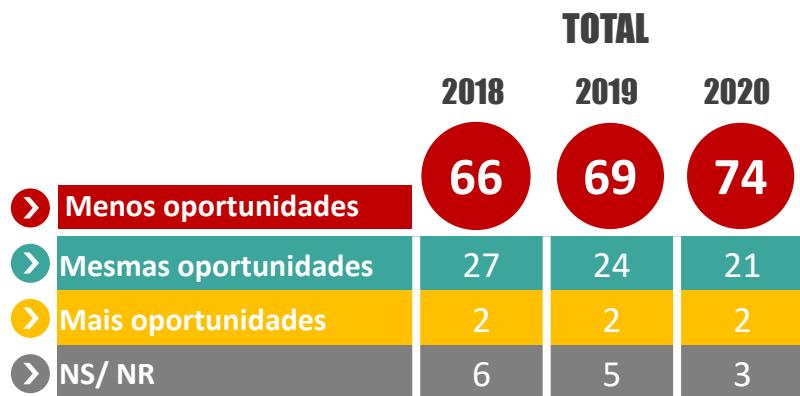


Observa-se que em todos os locais os que se autodeclaram pretos e pardos continuam tendo uma percepção mais acentuada sobre a diferença de tratamento.

Segmentos sociodemográficos que mais citam que há diferença de tratamento...



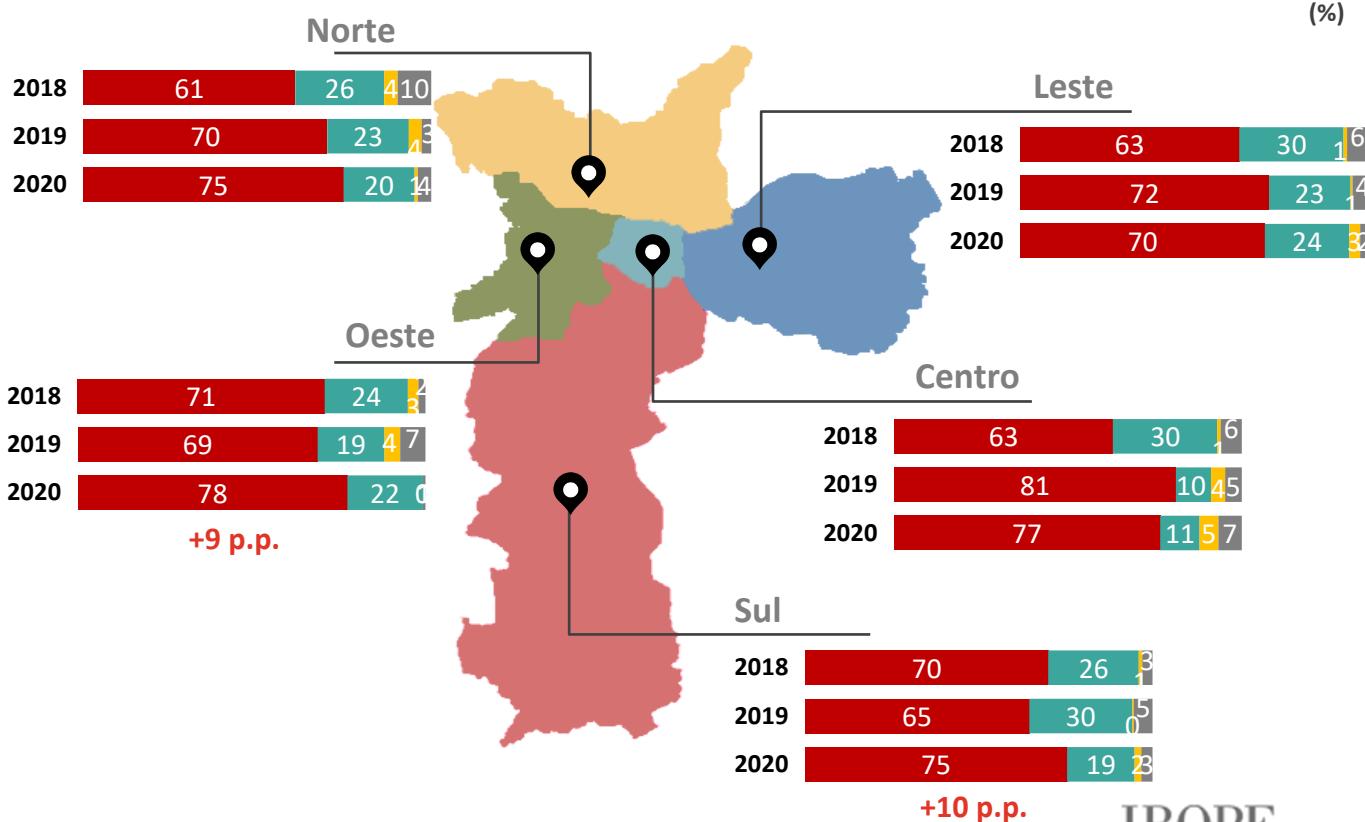
3 em cada 4 entrevistados acreditam que pessoas negras têm menos oportunidades que pessoas brancas no mercado de trabalho; nessa rodada, essa percepção é maior entre os autodeclarados pretos e pardos do que entre os brancos



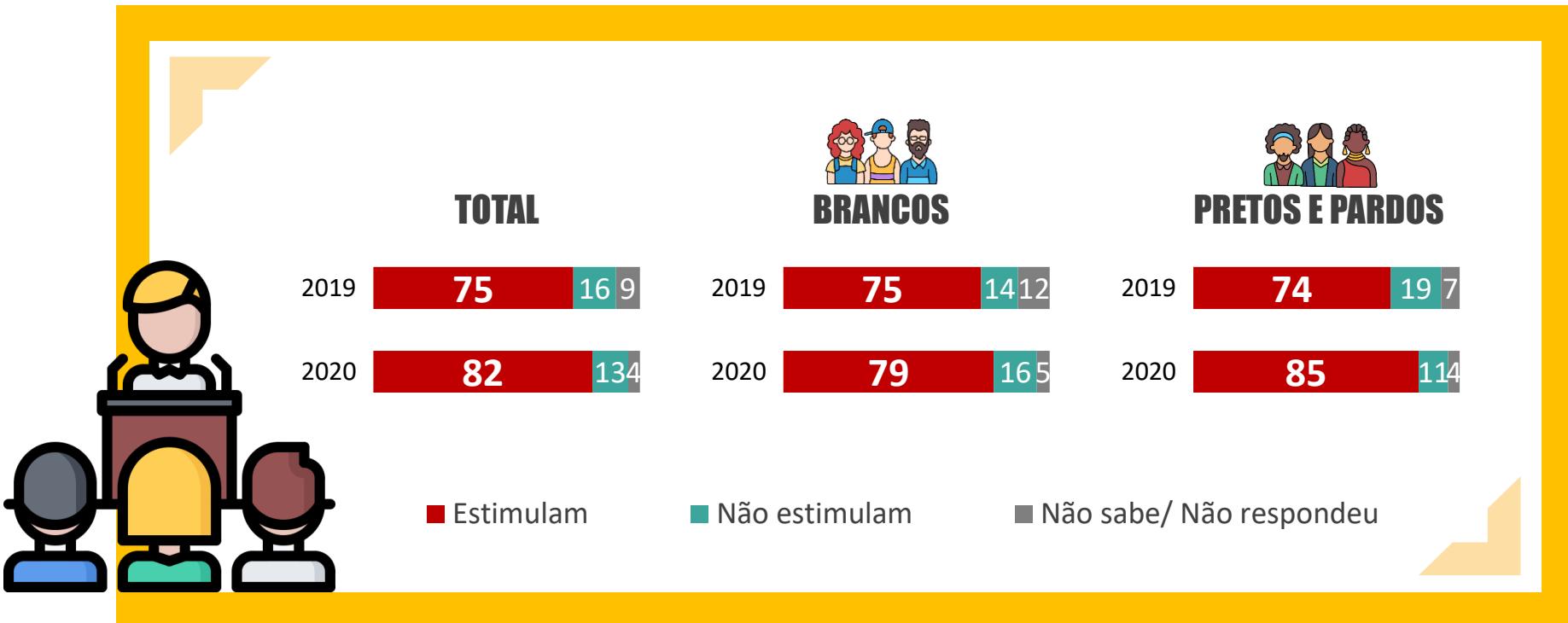
Se destacam entre os que acham que as
pessoas negras têm menos oportunidades:
 Classe DE (86%)

Aumenta entre os moradores das regiões Oeste e Sul a percepção de que pessoas negras têm menos oportunidades no mercado de trabalho do que pessoas brancas

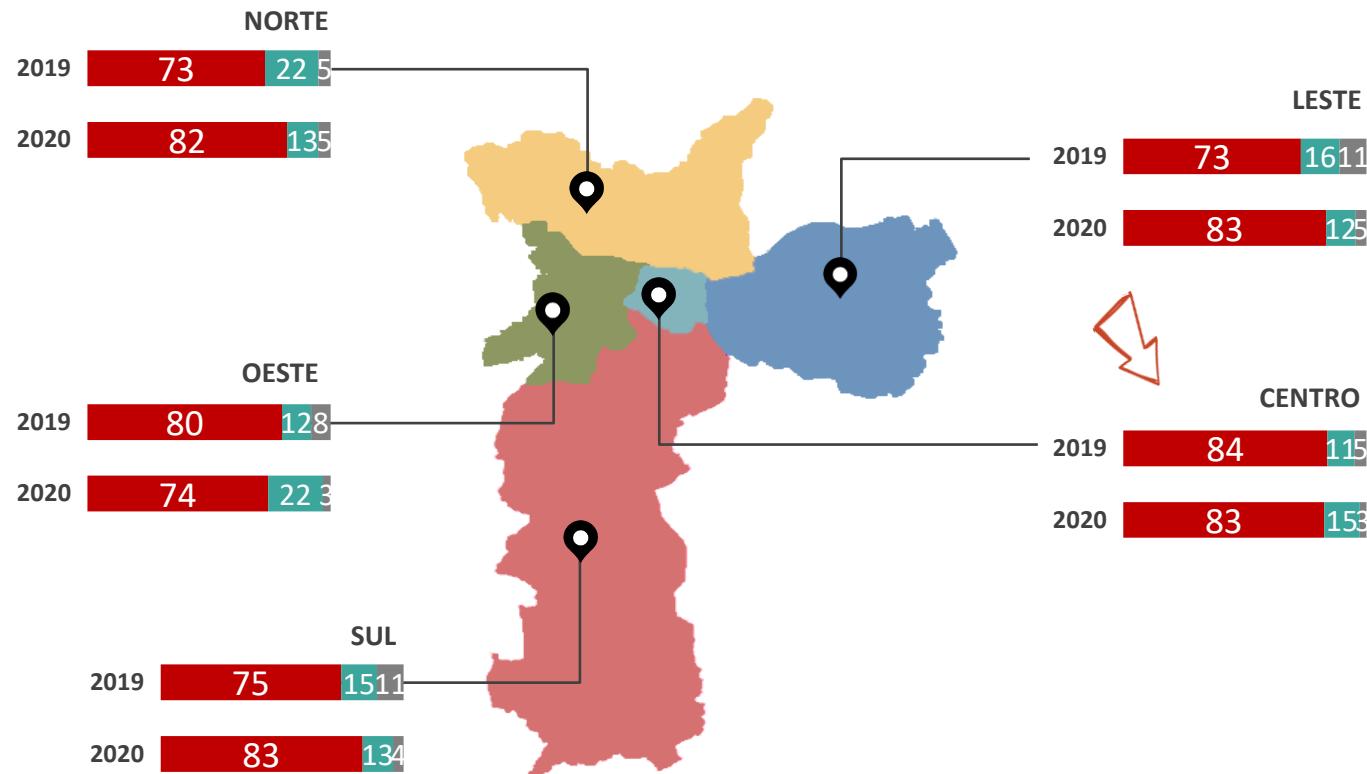
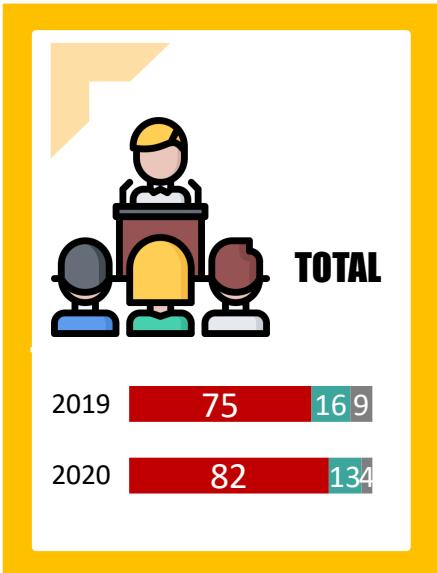
2018 2019 2020



Para 4 em cada 5 paulistanos, declarações com conteúdo racista ou preconceituoso feitas por políticos estimulam o racismo ou preconceito na cidade de São Paulo

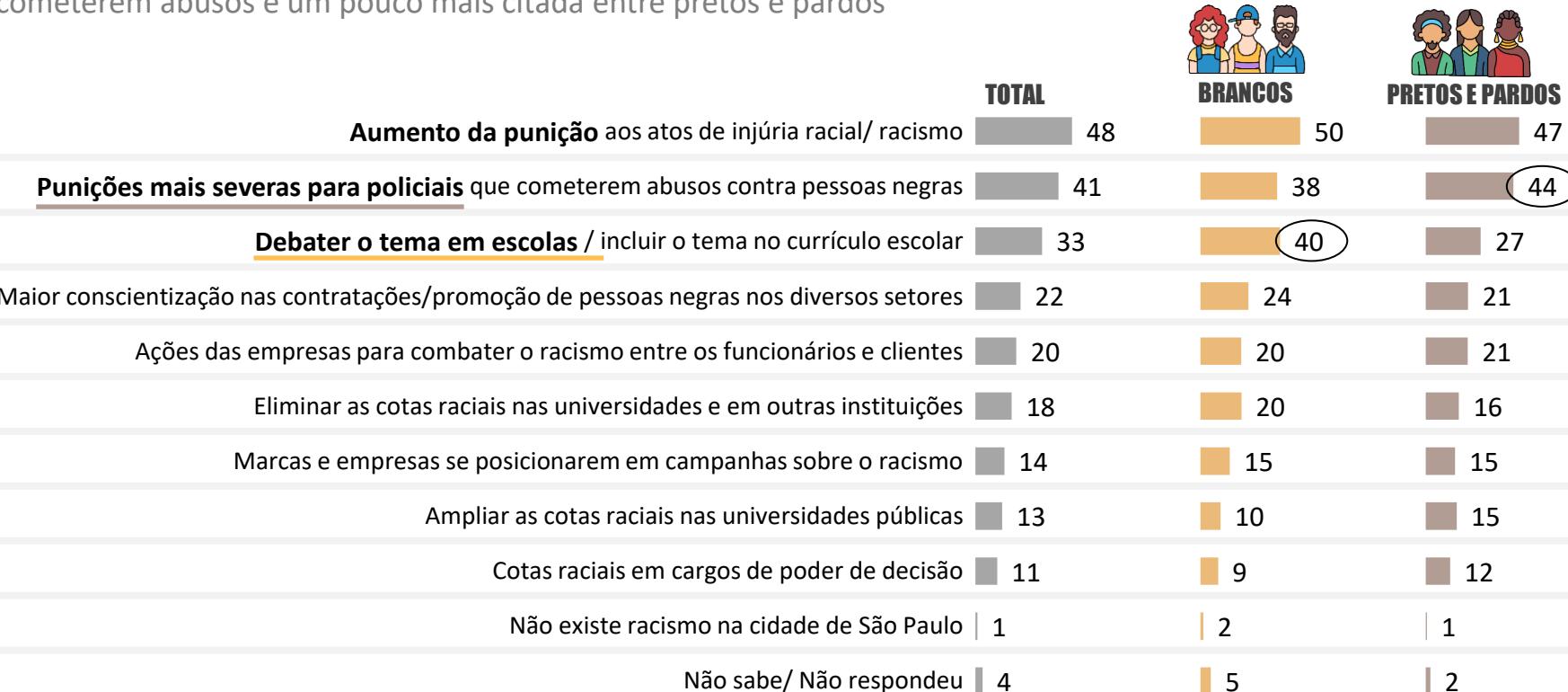


Em todas as regiões predomina a opinião de que declarações de políticos com conteúdo racista estimulam o racismo na cidade



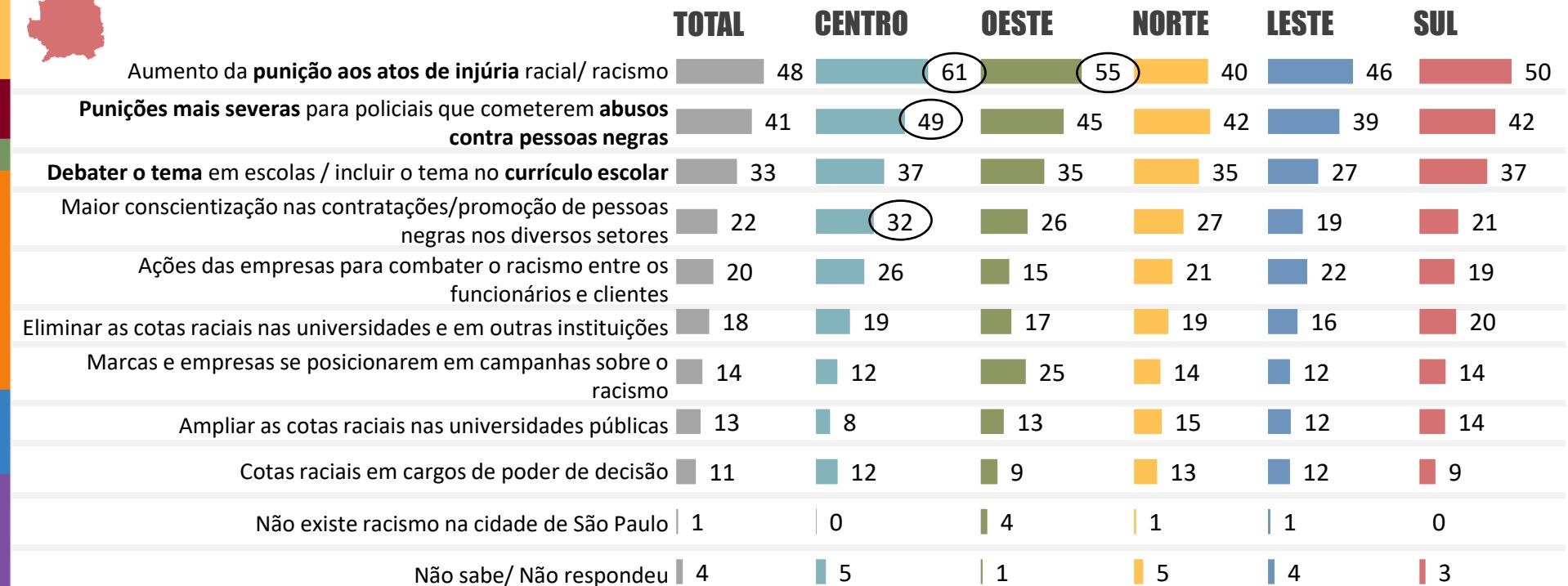
Aumento da punição por injúria e punições mais severas para policiais são as medidas que mais contribuem para o combate ao racismo na cidade de São Paulo, segundo os paulistanos

Debater o tema nas escolas é mais citada pelos brancos, enquanto punições mais severas para policiais que cometerem abusos é um pouco mais citada entre pretos e pardos

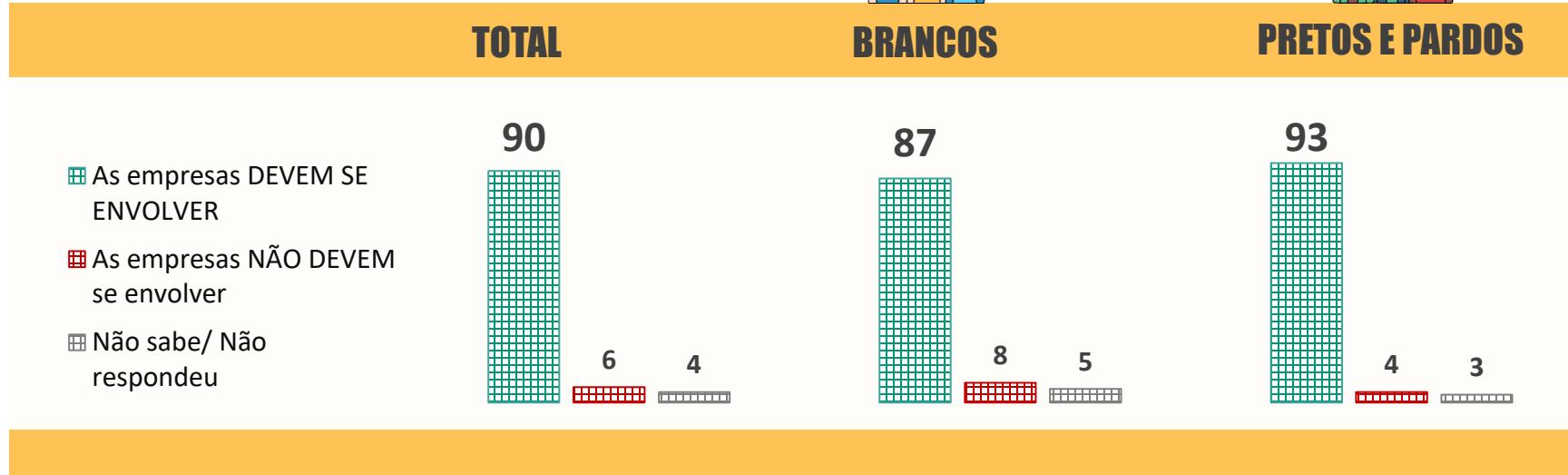




Aumento da punição por atos de injúria racial é mais citado no Centro e na Zona Oeste da cidade, no Centro destaca-se também punições aos policiais e maior conscientização nas contratações e promoções de pessoas negras nos diversos setores



É quase unanimidade na cidade a visão de que grandes empresas de entrega por aplicativo devem se envolver para prevenir e assegurar um ambiente antirracista



Rede
Nossa
São Paulo

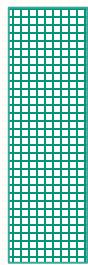
Base: Amostra 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412)

P06) Recentemente houve alguns casos de injúria racial contra entregadores(as) vinculados a grandes empresas de entrega por aplicativo. Pensando nisso, você acredita que essas empresas devem ou não devem se envolver e promover medidas de enfrentamento para prevenir e assegurar um ambiente antirracista? (RU)

Não se observa diferenças regionais quanto ao dever destas empresas na prevenção e enfrentamento ao racismo

TOTAL

90



■ As empresas DEVEM SE ENVOLVER

■ As empresas NÃO DEVEM se envolver

■ Não sabe/ Não respondeu

NORTE



10

7

OESTE



8

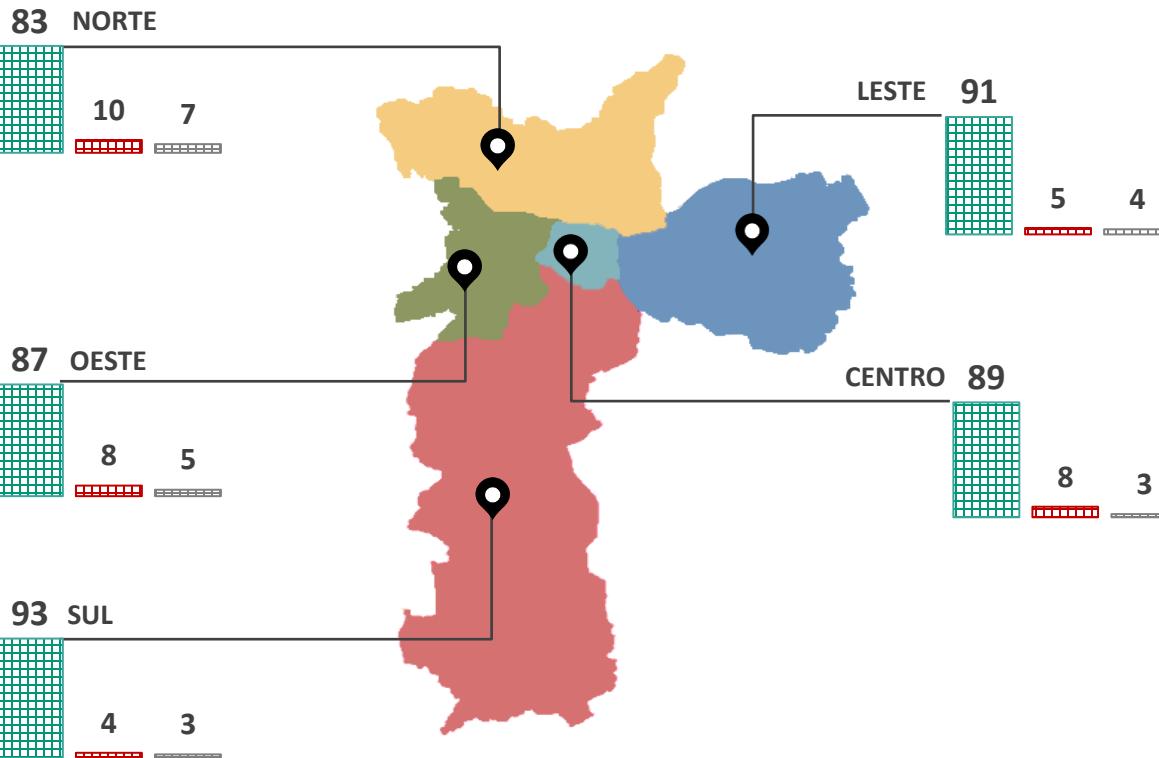
5

SUL

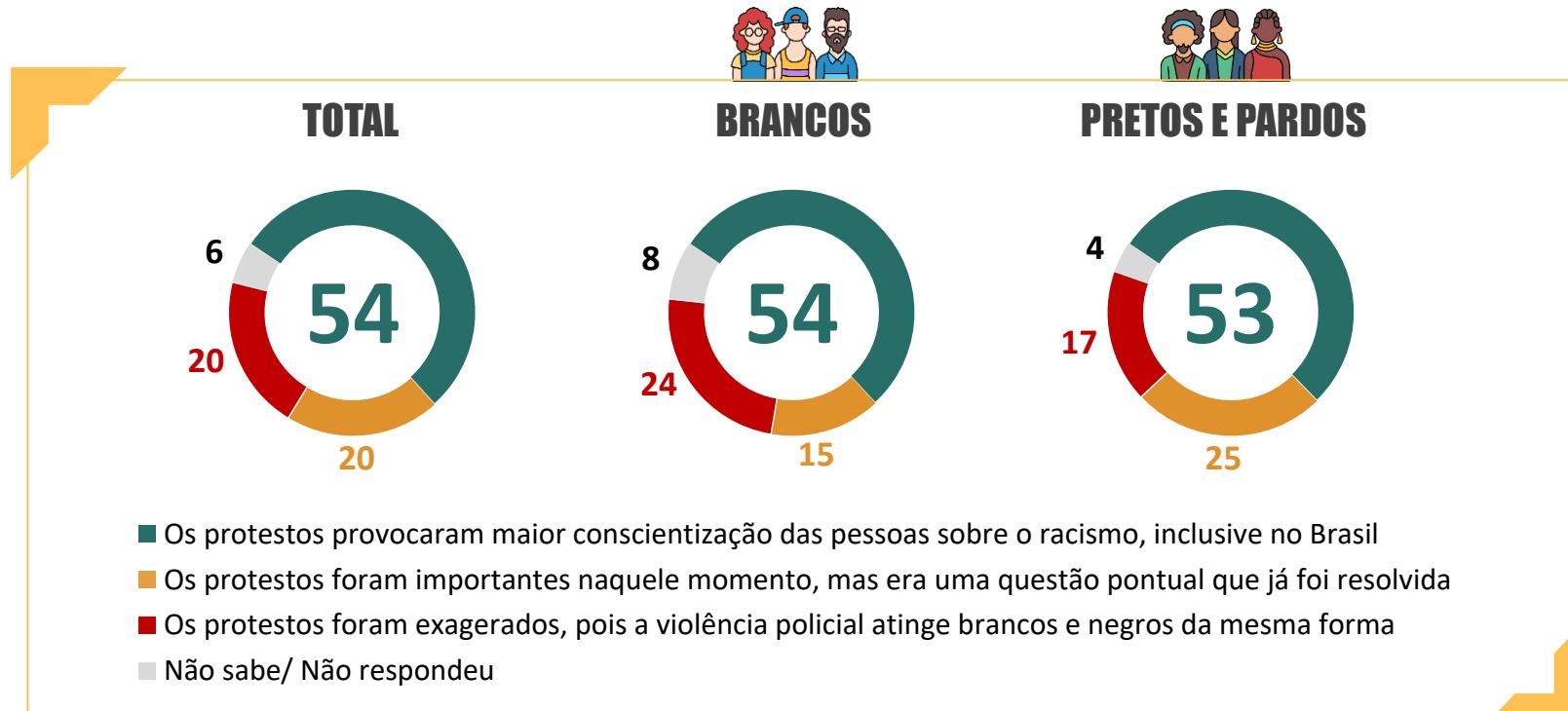


4

3

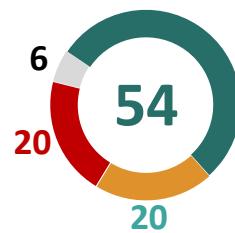


Para mais da metade dos moradores de São Paulo, os protestos ocorridos em várias cidades do mundo pedindo o fim da violência policial contra a população negra provocaram maior conscientização sobre o racismo, inclusive no Brasil

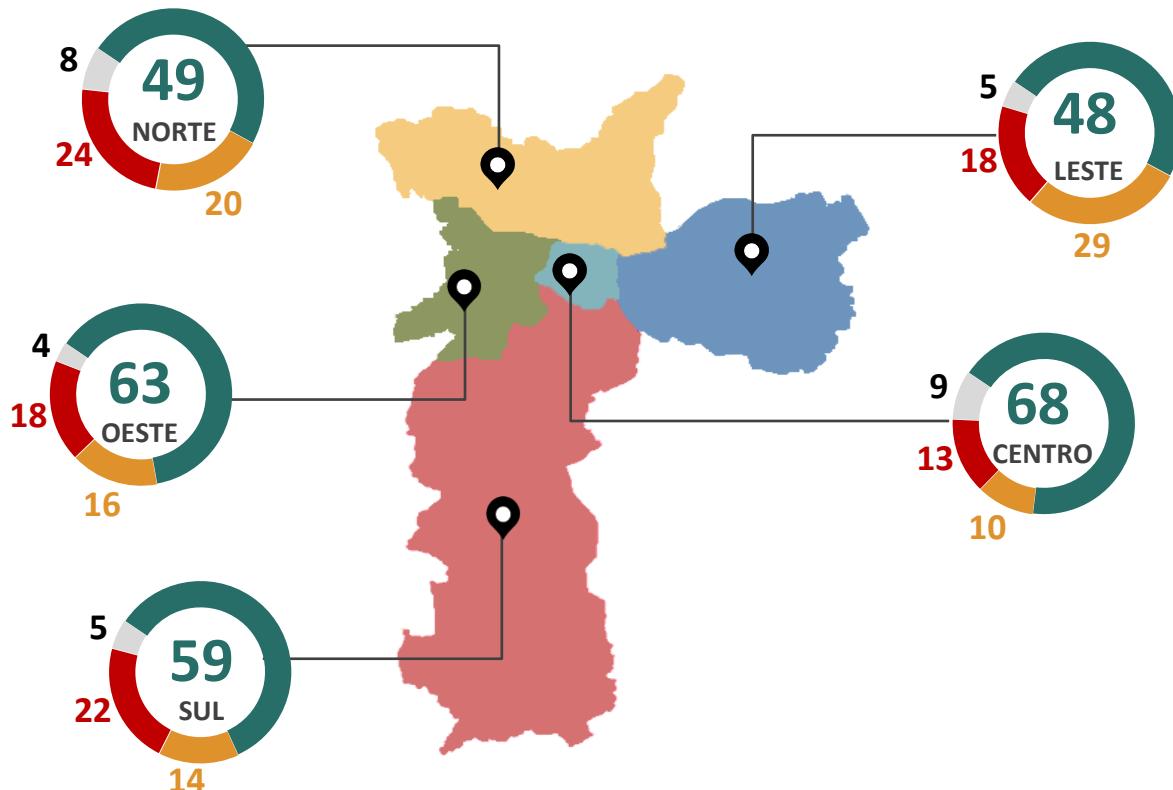


No Centro e na região Oeste, esta percepção de maior conscientização sobre o racismo provocada pelas manifestações internacionais é mais predominante do que nas demais regiões

TOTAL

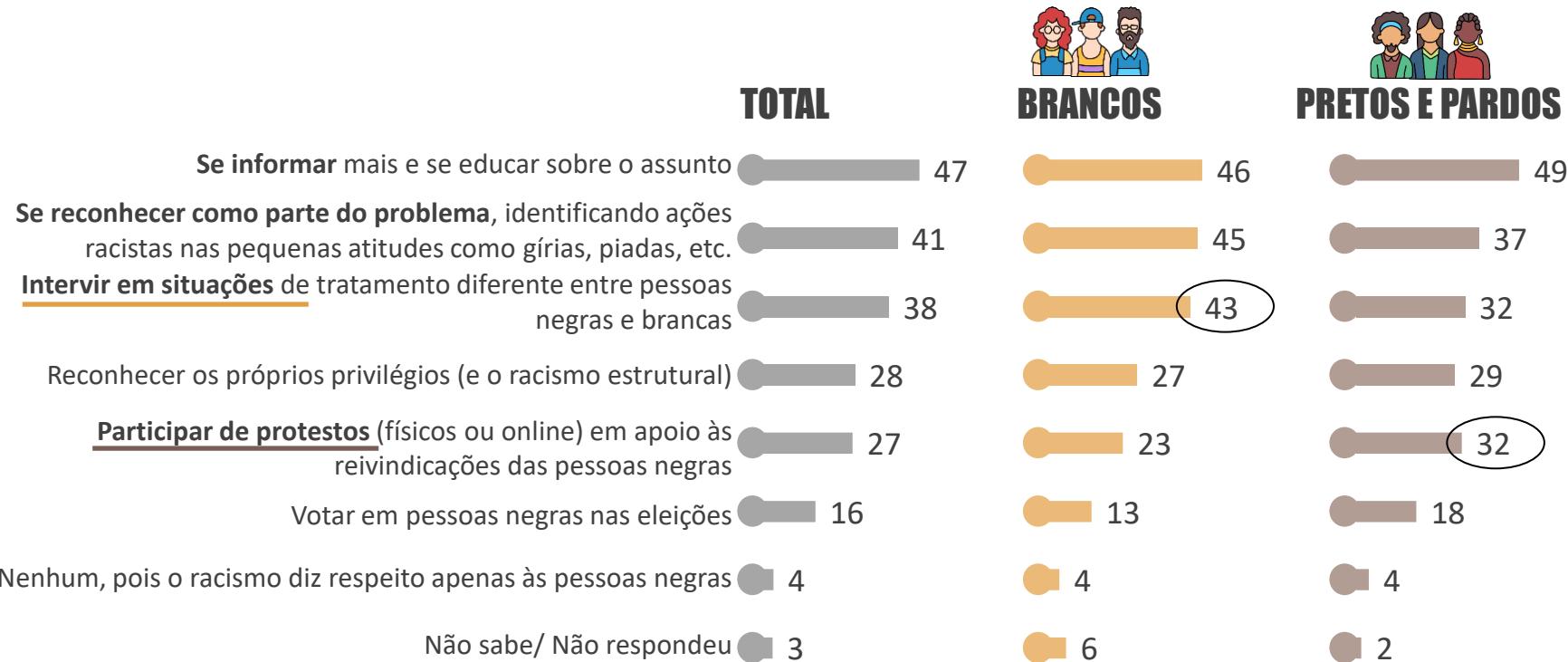


- Os protestos provocaram maior conscientização das pessoas sobre o racismo, inclusive no Brasil
- Os protestos foram importantes naquele momento, mas era uma questão pontual que já foi resolvida
- Os protestos foram exagerados, pois a violência policial atinge brancos e negros da mesma forma
- Não sabe/ Não respondeu



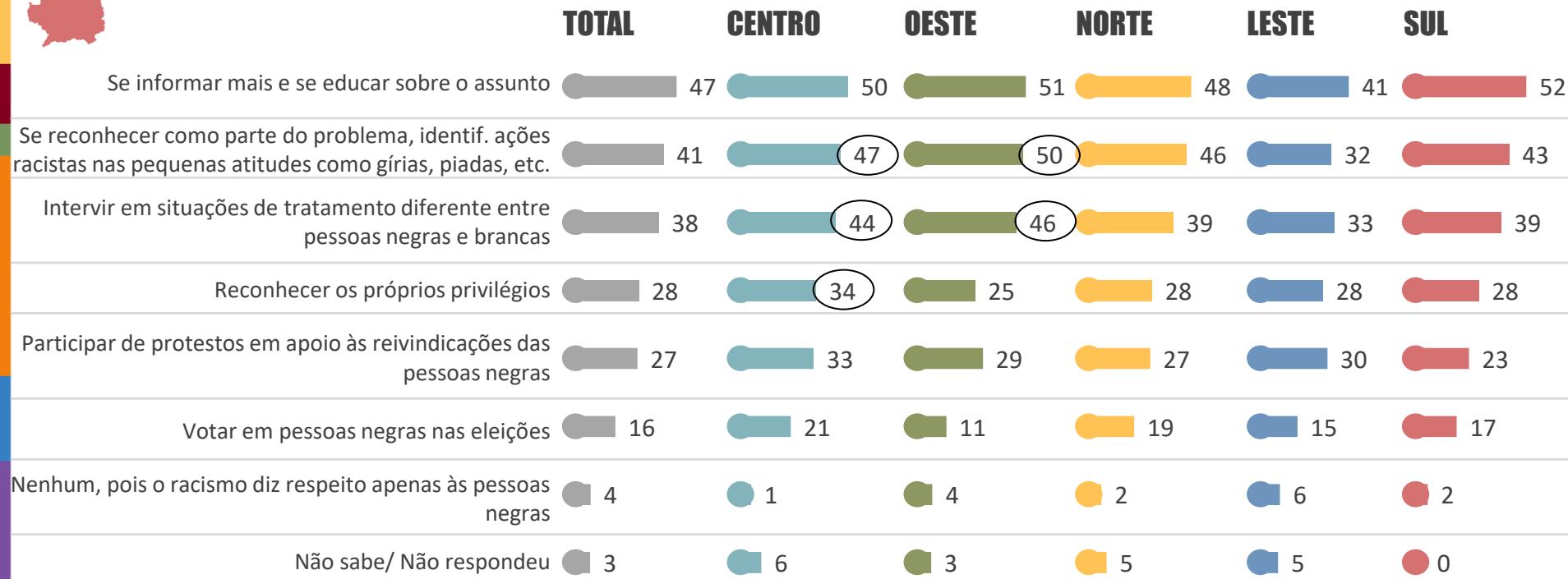
Se informar mais sobre o assunto é a opção mais citada quanto ao papel das pessoas brancas no combate ao racismo

Intervir em situações de tratamento diferente devido à cor/raça é mais citada pelos brancos, enquanto participar de protestos em apoio às reivindicações das pessoas negras aparece mais entre os pretos/pardos





Se reconhecer como parte do problema e intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas são mais citadas no Centro e na região Oeste como papel a ser desempenhado pelas pessoas brancas no combate ao racismo



A grande maioria concorda que o racismo prejudica o desenvolvimento da cidade de São Paulo
 É maior entre pretos/pardos do que entre os brancos a percepção de que a violência policial afeta principalmente as pessoas negras e de que o racismo deve ser enfrentado com políticas públicas específicas em São Paulo

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



TOTAL

BRANCOS

PRETOS E PARDOS

O racismo prejudica o desenvolvimento da cidade



85

82

87

Violência policial afeta principalmente as pessoas negras



84

79

89

Mobilizações internacionais antirracismo foram importantes para combater o preconceito



83

82

83

Aumentar a representatividade das pessoas negras na política e nos cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais



80

80

80

Os partidos devem dedicar fundos de forma proporcional às campanhas de candidatos brancos e negros



77

76

78

O racismo é um problema central na cidade de São Paulo e deve ser enfrentado com políticas públicas específicas



75

70

78

Já temos ferramentas suficientes para combater o racismo



43

41

45



No Centro é um pouco mais frequente a opinião de que já temos ferramentas suficientes para combater o racismo

	TOTAL	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL
O racismo prejudica o desenvolvimento da cidade 	85	81	78	82	87	87
Violência policial afeta principalmente as pessoas negras 	84	83	82	81	86	84
Mobilizações internacionais antirracismo foram importantes para combater o preconceito 	83	81	79	81	84	84
Aumentar a representatividade das pessoas negras na política e nos cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais 	80	79	72	80	84	78
Os partidos devem dedicar fundos de forma proporcional às campanhas de candidatos brancos e negros 	77	68	75	77	81	75
O racismo é um problema central na cidade de São Paulo e deve ser enfrentado com políticas públicas específicas 	75	70	68	73	79	74
Já temos ferramentas suficientes para combater o racismo 	43	50	36	48	46	39

Viver em São Paulo

RELACIONES RACIAIS



INDICADOR DE
PERCEPÇÃO DE RACISMO
EM SÃO PAULO



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – Construção

Objetivo

Entender qual o grau de percepção de racismo entre os paulistanos através da pergunta que questiona a existência de diferença de tratamento entre brancos e negros no atendimento e acesso destes a locais e serviços da cidade

Definições

As respostas definem se os entrevistados(as) têm:

ALTA

ou

BAIXA

percepção de racismo na cidade

Cálculo do indicador

Cada opinião recebeu um peso diferente para o cálculo, com base na resposta fornecida para cada local e/ou serviço apresentado:

Não existe diferença no tratamento = peso 0,0

Existe diferença no tratamento = peso 1,0

NS/NR = peso 0,5

$$\bar{X} = \frac{\sum x}{n}$$

Onde:
x é o valor de cada observação
n é o total de variáveis utilizadas

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – atribuição do peso

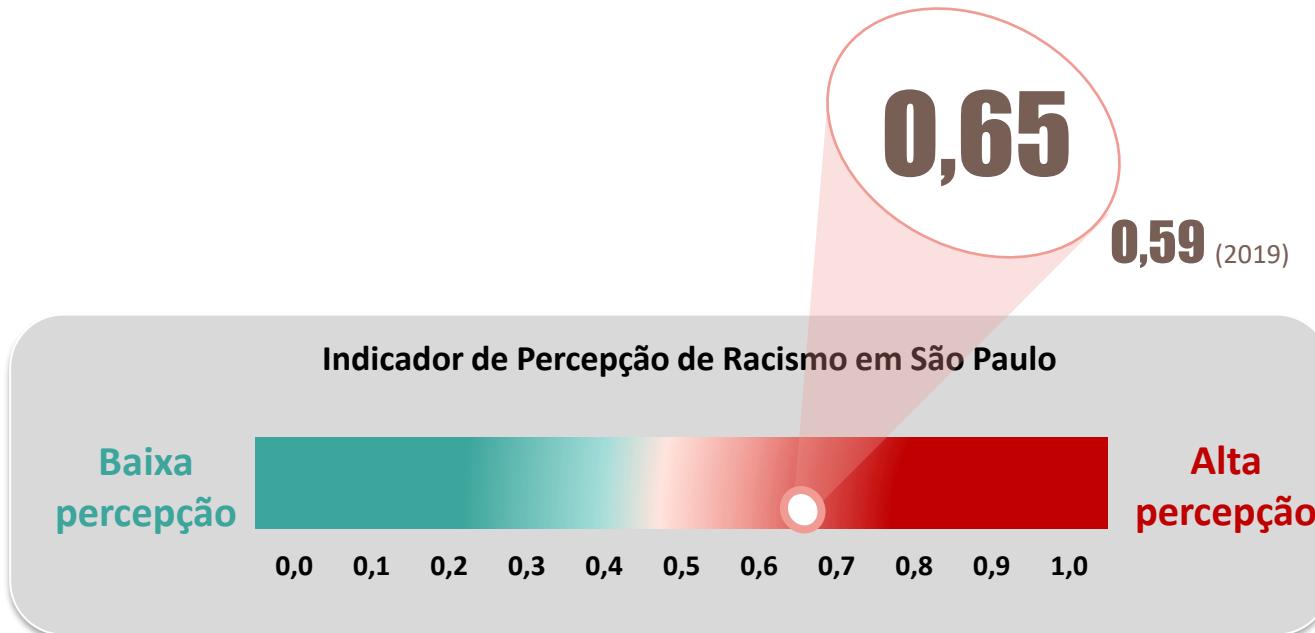
	Não existe diferença no tratamento	Existe diferença no tratamento	NS	NR
Na rua e espaços públicos de conveniência como parques, praças, etc.	0,0	1,0	0,5	0,5
No trabalho (na seleção, no dia a dia, na promoção profissional)	0,0	1,0	0,5	0,5
Na escola/ na faculdade/ na universidade	0,0	1,0	0,5	0,5
No ambiente familiar	0,0	1,0	0,5	0,5
No transporte público	0,0	1,0	0,5	0,5
No local onde mora (rua, vila, condomínio, etc).	0,0	1,0	0,5	0,5
Em shoppings e estabelecimentos comerciais (lojas, cinemas, restaurantes, bares, mercados e supermercados, farmácias)	0,0	1,0	0,5	0,5
Nos hospitais e postos de saúde	0,0	1,0	0,5	0,5

Escala do indicador de Percepção de Racismo em São Paulo

O resultado final é uma escala que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0, menor é a percepção de racismo do entrevistado e quanto mais próximo de 1 é o indicador, maior é a percepção de racismo do paulistano.



INDICADOR DE PERCEPÇÃO DE RACISMO EM SÃO PAULO



Cresce o indicador de percepção de racismo em relação a 2019

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – segmentos

TOTAL	SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE		
	MASC.	FEM.	16-24	25-34	35-44	45-54	55 E MAIS	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR
0,65	0,62	0,67	0,68	0,64	0,63	0,59	0,68	0,72	0,64	0,60

RENDIMENTO FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			REGIÃO					RELIGIÃO			
MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	ATÉ 2	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL	CATÓLICA	EVANGÉLICA/ PROTESTANTE	OUTRAS	ATEU/ SEM RELIGIÃO/ NÃO RESPONDEU
0,58	0,63	0,67	0,63	0,61	0,65	0,67	0,64	0,65	0,67	0,66	0,64

Enquanto os entrevistados de **16 a 24 anos, 55 anos ou mais**, os que têm **ensino Fundamental** são os que apresentam **os maiores indicadores de percepção de racismo**, os entrevistados de **45 anos a 54 anos, os de renda mais alta e os mais escolarizados** são os que **apresentam os indicadores mais baixos**.

Viver em São Paulo

RELACÕES RACIAIS



APRENDIZADOS



Rede
Nossa
São Paulo

IBOPE
inteligência

Aprendizados

1

Cresce entre os paulistanos a percepção de que o preconceito e a discriminação contra a população negra aumentou na cidade de São Paulo nos últimos 10 anos. Cresce também a impressão de que existe diferença de tratamento entre pessoas negras e pessoas brancas em todos os locais avaliados, desde lugares públicos como shoppings e comércios, até local onde mora e ambiente familiar.

3

Quanto às medidas de enfrentamento ao racismo, as mais citadas passam pela punição de atos racistas, seja de aumentar a punição para atos de injúria racial em geral, sejam punições mais severas para policiais que cometem abusos contra pessoas negras. Vale destacar que a grande maioria concorda que a violência policial afeta principalmente as pessoas negras.

2

No mercado de trabalho, a grande maioria entende que pessoas negras têm menos oportunidades do que pessoas brancas, com crescimento significativo deste resultado entre paulistanos pretos ou pardos. E é quase unanimidade que empresas de entrega por aplicativo devem se envolver para prevenir e assegurar um ambiente antirracista. Ademais prevalece a opinião de que o racismo prejudica o desenvolvimento da cidade.

4

Dante deste cenário, há aumento no Indicador de Percepção de Racismo na cidade, provavelmente influenciado pela maior exposição do debate sobre racismo na grande mídia, alavancado pela cobertura dos protestos que ganharam as ruas de várias cidades pelo mundo em junho deste ano, após repercussão da morte de George Floyd*. Neste sentido, o momento é propício para a promoção de políticas de conscientização e de medidas efetivas de combate ao racismo na cidade de São Paulo.

Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com

 linkedin.com/user/IBOPEinteligencia

 facebook.com/IBOPE.In  twitter.com/IBOPE_In

Essa apresentação foi elaborada usando imagens do Freepik.com

Viver em São Paulo

**RELACÕES
RACIAIS**

